

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juárez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bio, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 25317

NUEVO MODELO DE CIUDADES INTELIGENTES PARA EL ESTADO DE TAMAULIPAS,
MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380425

CAPÍTULO 26330

EL BIENESTAR EN EL ESTADO BOLÍVAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS MUJERES

Aiskel Andrade Montilla

Jesús Medina Maldonado

Otaiza Cupare Castro

Marian Ojeda Carrillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380426

CAPÍTULO 27 340

LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA
FAMILIA ECHEVARRIA

Silvina Balma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380427

CAPÍTULO 28351

EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL
ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380428

SOBRE OS ORGANIZADORES361

ÍNDICE REMISSIVO362

CAPÍTULO 24

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL

Data de submissão: 12/04/2023

Data de aceite: 24/04/2023

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Instituto de Educación Superior

Pedagógico Público

Teodoro Peñaloza

<https://orcid.org/0000-0003-4945-6677>

Marco Antonio Bazalar Hoces

Universidad Nacional de Huancavelica

<https://orcid.org/0000-0002-1701-9117>

Víctor Marcelino López Lino

Universidad Nacional de Huancavelica

<https://orcid.org/0000-0003-1638-4662>

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Universidad Nacional de Huancavelica

<https://orcid.org/0000-0003-4604-9507>

RESUMEN: El mundo de hoy en día necesita más que nunca a académicos que estén interesados en el desarrollo de su gente y comunidad, ya que la ciencia se constituye como el único bastión inteligente, estratégico y objetivo para enfrentar los diversos problemas educativos, sociales, ambientales, tecnológicos y políticos. En este sentido la historia de la Economía se convierte en

campo de estudio es sumamente importante para el estudiante y profesional de las diversas ciencias por su transversalidad, ya que el uso eficiente de los recursos garantiza el logro de objetivos organizacionales en instituciones públicas como privadas, y en este caso se ensaya sobre el mercantilismo como primer escenario de la historia de la vida económica en occidente.

PALABRAS CLAVE: Economía. Historia. Mercantilismo. Occidente.

SOME NOTES ON THE MERCANTILIST CURRENT IN THE HISTORY OF THE WESTERN ECONOMY

ABSTRACT: Today's world needs more than ever academics who are interested in the development of their people and community, since science is the only intelligent, strategic and objective bastion to face the various educational, social, environmental, technological and political. In this sense, the history of Economics becomes a field of study, it is extremely important for the student and professional of the various sciences due to its transversality, since the efficient use of resources guarantees the achievement of organizational objectives in public and private institutions. and in this case, mercantilism is tested as the first scenario in the history of economic life in the West.

KEYWORDS: Economy. History. Mercantilism. West.

1 INTRODUCCIÓN

El presente artículo es un acercamiento práctico, histórico y metodológico a uno de los temas “más pesados” y “difíciles de digerir” dentro del conocimiento de la economía, su propia historia. Es recurrente creer que es sencillo relatar algún hecho o acontecimiento, sin embargo, hacerlo requiere de mucha agilidad, didáctica y maestría para que éstos puedan ser comprendidos a cabalidad y, sobre todo, despertar en el lector atracción al tema planteado. Bajo este lineamiento, la presente obra se encamina a convertirse un primer bastión para el curioso y/o estudiante universitario a fin a la carrera de economía, ingeniería económica y ciencias sociales que deseen explorar un poco más sobre las raíces de esta ciencia tan relevante para el desarrollo humano, ésta en palabras de Ramos y Arias (2022 p. 159) es “...uma ciência social cuja concepção de mundo tem como objetivo supremo transformar aquele cenário decadente em um cenário de bem-estar e oportunidade para nossos semelhantes.” [“...una ciencia social cuya concepción del mundo tiene el objetivo supremo de transformar ese escenario decadente en un escenario de bienestar y oportunidad para nuestros semejantes.”] En este sentido, generar espacios de oportunidad garantizaría no sólo el desarrollo presente sino una mejor concepción de las acciones futuras en bien nuestras comunidades.

Por otro lado, es relevante entender que las doctrinas económicas son un conjunto de enunciados que pretenden explicar los diversos hechos o acontecimientos de la vida económica del hombre en sociedad, así éstas, sirven como base para la generación de teoría que probablemente pueda ser de utilidad dentro de la variante política (Roll, 2014). En este sentido, conocer el ideario de nuestros antecesores y su forma de concebir el mundo es relevante para todo estudiante de economía, ingeniería económica, ciencias sociales o curioso que desee acercarse al pasado humano.

2 SOBRE EL MERCANTILISMO

El mercantilismo es entendido por Rojas (2007 p. 76) como una importante:

“...escuela económica que floreció en Europa entre 1550 y 1750, y que fue de un pragmatismo que contrastaba con la religiosidad e interés por cuestiones éticas y de justicia (o cuestiones normativas) de los autores escolásticos del medievo, pero también con un énfasis en el rol del estado o la búsqueda de una alianza entre los hombres de negocios y un estado regulador y proteccionista que contrasta a su vez con el individualismo de los autores clásicos...”

Así, esta postura tuvo vigencia cerca de doscientos años en la época del renacimiento europeo y escenario de auge de las principales monarquías, descubrimientos geográficos y grandes inventos.

Así también, para Ávila (2004, p. 66) el mercantilismo:

“...instaura una decidida intervención estatal, severos y minuciosos reglamentos tendientes a fomentar la producción exportable, reducir las importaciones, prohibir la salida y estimular el ingreso de metales preciosos. Lo positivo del mercantilismo, aunque no estaba en sus cánones teóricos, fue el impulso que dio a las manufacturas, propiciando objetivamente el paso al capitalismo industrial.”

Así también, para Mcfarlane (1990 p. 314) en su trabajo de investigación titulado *EL MERCANTILISMO BORBONICO Y LA ECONOMIA AMERICANA: LA NUEVA GRANADA EN LA EPOCA DEL COMERCIO LIBRE, 1778-1795*; hace una relevante descripción de la conducta comercial de los siglos XVII y XVIII y las prácticas de la economía; en sus palabras:

“El comercio libre, entonces, fue diseñado con un doble propósito. Primero, al permitir contactos más frecuentes y menos restringidos con los mercados coloniales, buscaba aumentar el valor y el volumen total del comercio colonial español y combatir la competencia de los extranjeros. Para lograr este fin, la Corona eliminó las restricciones sobre el intercambio que resultaban de los altos impuestos sobre un volumen reducido de comercio por un solo centro, permitiendo a sus súbditos una mayor libertad de participación en el comercio colonial, reduciendo impuestos, y removiendo los obstáculos arcaicos para el movimiento transatlántico. El segundo objetivo del Reglamento era el de reducir la participación de los extranjeros en el comercio entre España y sus colonias, mediante la introducción de impuestos más elevados sobre los productos que componían ese comercio. Como consecuencia, una mayor libertad de comercio fue permitida para ampliar la escala del intercambio entre metrópoli y colonias, pero al mismo tiempo fue introducida una mayor protección para los productos españoles, a fin de asegurar que los productores metropolitanos se constituyeran en los principales beneficiarios de tal expansión. Por lo tanto, el comercio libre no fue sinónimo de libre comercio; simplemente permitió una mayor libertad de comercio entre la metrópoli y las colonias. De esta manera, los extranjeros seguían excluidos de una participación activa, los impuestos sobre el comercio de varios tipos de mercancías fueron mantenidos, y el comercio siguió llevándose a efecto por puertos determinados y específicos.”

Bajo estas características se instauró en la mente colectiva la premisa de esta corriente la cual fue: “LOS PAÍSES SON MÁS PRÓSPEROS MIENTRAS POSEAN Y ACUMULEN ORO Y METALES PRECIOSOS”.

Asimismo, es relevante indicar que, uno de sus conceptos fundamentales fue la idea de que los países que querían conservar una posición territorial notable en un contexto internacional y con ello legitimar su poder económico, político y social, con esta intención, los señalados debían acopiar toda la riqueza posible mediante la acumulación de oro, plata y metales preciosos.

Como apunte histórico es relevante también señalar que,

“La expansión hacia occidente del mundo conocido se consolidó inicialmente con la conquista de América por España y Portugal durante el siglo XVI, y más tarde por Inglaterra y Francia, al norte de México durante el siglo XVII. Los

estados europeos buscaron consolidar su expansión hacia el oriente con la creación de la East India Company por los ingleses el año 1600, y de compañías similares por los holandeses y los franceses. Estas entidades estaban encargadas no sólo de monopolizar el comercio y la navegación de esos países con sus colonias, sino que estaban también controlaban el tráfico de esclavos y estaban dotadas de una serie de prerrogativas de tipo político y administrativo, de tipo similar a las que tenía la Casa de Contratación, creada por los españoles en Sevilla en 1503.” (Rojas, 2007 p. 78)

De lo indicado podemos señalar que, los estados europeos buscaron expandirse territorialmente y consolidar su poder económico y político en el mundo conocido de la época, estableciendo modelos de control y monopolio del comercio y la navegación con sus colonias y otros territorios.

Figura 1. “Descubrimiento” del nuevo mundo, 12 de octubre de 1492.



En este sentido, este periodo se destacó también por la influencia del colonialismo y la abundancia de materias primas, viajes de exploración y mano de obra barata a causa del “descubrimiento del nuevo mundo” y claro la esclavitud. En palabras de Cuartas & Rengifo (1999 p. 45).

“El descubrimiento de América fue el factor de mayor peso en la ruptura con la sociedad feudal, pues Europa tendría a su disposición no sólo metales preciosos en cantidades exageradas sino además mercancías de la más variada especie: el té, introducido por los holandeses en 1606; el café, el añil, que provenía del este; el cacao, de América Central; el tabaco, introducido en España en 1558, el torñate, el maíz, la papa, la vainilla y las más exóticas mercancías del oriente. Esto aceleró el comercio de mercancías e impulsó en forma exagerada las artes y las ciencias. Se aumentaron las vías de comunicación, se liberaron las tierras, se crearon y se expandieron los pueblos y las grandes ferias, se desarrollaron los oficios (creación de la imprenta, el telescopio) y el desarrollo artístico tuvo su mejor época, especialmente a través de la arquitectura.”

En este sentido, se sugiere que el descubrimiento de América tuvo un impacto significativo en la sociedad europea, ya que proporcionó una gran cantidad de recursos y productos exóticos, como metales preciosos, té, café, añil, cacao, tabaco, maíz, papa, vainilla y otras mercancías de oriente. Estos recursos aumentaron el comercio de mercancías y estimularon el desarrollo de las artes y las ciencias en Europa, ya que se expandieron las vías de comunicación, se liberaron las tierras, se crearon y se expandieron los pueblos y las grandes ferias. Además, el desarrollo de oficios y tecnologías, como la creación de la imprenta y el telescopio, ayudó a impulsar el desarrollo artístico y cultural de Europa. En resumen, el descubrimiento de América desencadenó una serie de cambios en la sociedad europea, que contribuyó al fin de la sociedad feudal y al auge del comercio, la ciencia y el arte.

3 ETAPA INICIAL

Esta corriente del pensamiento económico occidental tuvo un origen aproximado en la llamada Edad Moderna (siglo XVI) en Europa y de forma particular tuvo gran repercusión en países como Inglaterra y Francia después del ocaso del feudalismo, esta época para Blumenberg (2008) significó un espacio relevante de secularización, así como también, de una intención de dominar el entorno. Ante este escenario, debemos de señalar que, este periodo tuvo su máximo auge en Francia del siglo XVI cuando Jean Baptiste Colbert fue nombrado ministro de finanzas del rey Luis XIV¹. Durante la dirección financiera que estableció el señalado, éste impulsó y generó protección a las empresas vinculadas a la agricultura e industria francesa mediante créditos e impuestos mientras surgían importantes restricciones dentro del escenario de las importaciones.

Por otro lado, a pesar de que el desarrollo del mercantilismo fue significativo para Inglaterra durante la Edad Moderna comenzó a desaparecer de forma gradual hacia finales del siglo XVIII por el surgimiento de las nuevas teorías económicas de carácter más liberal las cuales pretendían maximizar las ventajas del mercado y el comercio. Finalmente, debemos acotar que, una de las mentes más influyentes del tema mercantilista fue el economista y filósofo escocés Adam Smith, quien pregonaba la premisa de que el libre mercado y el libre cambio eran elementos esenciales para el desarrollo económico de una nación y el aprovechamiento eficiente sus los recursos y condiciones de bienestar a la mayor parte de la población.

¹ Luis XIV de Francia, llamado "el Rey Sol" o Luis el Grande, fue rey de Francia y de Navarra desde el 14 de mayo de 1643 hasta su muerte, con 76 años de edad y 72 de reinado. También fue copríncipe de Andorra y conde rival de Barcelona. Luis XIV fue el primogénito y sucesor de Luis XIII y de Ana de Austria.

4 CORRIENTES Y CARACTERÍSTICAS GENERALES: PRELIMINAR

El mercantilismo tuvo dos posturas bastantes marcadas, las cuales tuvieron fervientes seguidores y doctrinas por tres países cuya pugna por el poder económico y la hegemonía política fue evidente, entre ellos se encontraban Inglaterra, Francia y España. Así, estas posturas fueron la mercantilista propiamente dicha, la cual se sustentaba en la balanza comercial favorable; y la segunda, orientada por los metalistas, quienes consideraban a la riqueza a partir de la acumulación de metales. Asimismo, para Rache (2020 p. 29) estas dos formas de concebir la economía:

“...son consecuentes con un fuerte intervencionismo estatal, acompañado de un fuerte nacionalismo, los bullonistas con el propósito de aumentar el acervo metálico, y los mercantilistas promoviendo el proteccionismo a favor de las exportaciones. Ambas corrientes presentan muy favorable el aumento de la población, pues para los mercantilistas se expanden los mercados y aumenta la demanda, mientras que para los metalistas se favorece la explotación minera mediante la explotación de los esclavos. De igual manera, ambas corrientes eran conscientes del alza de precios debido a las tasas de interés bajas, por cuanto se estimulaba los créditos, la inversión y la demanda. Tanto España como Francia e Inglaterra asumieron una actitud de celo y dominio de sus colonias. Con el desarrollo del mercantilismo finaliza el modo de producción feudal y se implanta el Estado-Nación, mediante el cual se organizan los límites territoriales, la organización gubernamental y se concreta el inicio del liberalismo económico. El mercantilismo tiene especial centro en Inglaterra durante el siglo XVII, cuando se da paso a la propiedad privada, y mediante el sistema de cercos se consolida el minifundio otorgando propiedad y libertad al campesino para cultivar de acuerdo con las necesidades del mercado. Con el desarrollo del mercantilismo se establecen los monopolios estatales, especialmente en servicios de transporte marítimo de mercancías. El Estado en Inglaterra y Francia consolidó el monopolio de las rutas marítimas para el transporte de mercancías a Europa, Asia y América; de igual forma obtuvo el monopolio de aduanas y de acuñación de moneda. De manera complementaria se consolida el monopolio británico mediante el cual los empresarios ingleses desarrollan de forma exclusiva el comercio con las Indias Orientales (hoy el continente asiático).”

De esta forma, se puede apreciar que, el mercantilismo marcó el fin del feudalismo y la consolidación del Estado-Nación, que permitió la organización territorial y gubernamental y el inicio del liberalismo económico. Inglaterra se convirtió en el epicentro del mercantilismo y desarrolló políticas para consolidar la propiedad privada y el minifundio, y estableció monopolios estatales en el transporte de mercancías y la acuñación de moneda. Además, Inglaterra consolidó su monopolio comercial con las Indias Orientales, y se expandió hacia América y África. En general, el mercantilismo se presentó como una corriente económica que promovió la consolidación del poder estatal y la expansión territorial y comercial de los estados europeos.

5 POSICIÓN ESPAÑOLA

Empezamos este recorrido con la “madre patria”, España, la cual tuvo el rol “civilizador” para todo el “nuevo mundo” a partir de la explotación, sangre e invasión. A pesar de existir atentados contra muchos pueblos indígenas conocidos y reconocidos por la historiografía americana, nos centraremos en el capítulo mercantil. En este sentido, Florescano (1968 p. 455) realizó un interesante aporte sobre las principales actividades de la corona española con respecto a sus colonias, en sus palabras

“La política mercantilista que España aplicó a sus colonias en general, y a la Nueva España en particular, provocó en éstas dos situaciones o dos grados de dependencia económica que se manifiestan con claridad a todo lo largo del período colonial.”

De esta forma, esta “visión” económica generó un escenario de dependencia y una política que terminó resultando una doctrina que debía de cumplirse a “raja tabla”. Asimismo, algunos elementos a considerar según Florescano (1968) en este régimen fueron:

- Interviene en los factores que conducen a la transición de una economía feudal al primer sistema de producción capitalista moderno.
- A través de este cambio histórico y la característica que más nos interesa y forma parte del nuevo régimen productivo que se consolida, se produce el cambio en la organización de la producción.
- El momento de surgimiento del pensamiento económico sobre este nuevo sistema de capitalismo comercial y, finalmente, qué significa la respuesta a la pregunta sobre el tipo de política que crea las dependencias económicas subyacentes.
- Los rasgos comunes del mercantilismo español determinaron el grado de dependencia económica de las colonias españolas en América.

Por otra parte, es también menester mencionar a algunos de los representantes más importantes en este escenario nacional:

Juan de Mariana: Quién fue un sacerdote jesuita del siglo XVI. Consideró dos tipos de valor en la moneda, uno intrínseco o natural, manifestado en la masa y peso del metal, y el otro extrínseco, el valor asignado por la nobleza y por ley. Asimismo, tenía la idea de que el Estado debía apoyar la agricultura y proteger a los más necesitados. Su obra máxima fue *TRATADO Y DISCURSO SOBRE LA MONEDA DE VELLÓN*, el cual fue publicado en 1609.

Así, el documento en mención, es una interesante reflexión sobre la práctica de cambiar el contenido en lingotes de las monedas para aumentar la cantidad de efectivo

en circulación y con ello facilitar el pago de las deudas públicas. Sin duda, esta obra, debería de ser leída y tomada en cuenta por la clase política en nuestro medio.

Luis Ortiz: Su aporte floreció en el siglo XVI. Fue considerado como un defensor del superávit comercial y de la acumulación de inventarios de metales. Su pensamiento señalaba que la importación de mercancías debía ser gravada ya que la actitud extranjera era comprar materias primas a España y sus colonias a un bajo precio, transformarlas y venderlas a un precio elevado. Su obra más representativa fue *MEMORIAL AL REY PARA QUE NO SALGAN DINEROS DE ESPAÑA*, publicada en 1558 y no tuvo mucha acogida debido a que se describían acciones inadecuadas de la corona y el reino. De igual forma, este documento relata el concepto de estructura económica de España en su tiempo y brindaba alcances para trabajar de forma planificada considerando la existencia de la necesidad de incrementar la productividad, promover el crecimiento de la población, mejorar las condiciones de riego y reforestación. Finalmente, indicamos que Ortiz fue consciente del problema de las remesas de oro y plata de los Estados Unidos y tenía la intención de limitar la expansión monetaria y frenar el consumo.

Damián de Olivares: De posición nacionalista, este pensando consideró que la manufactura española es superior a la extranjera, también afirmó que la patria y el catolicismo debían de trabajar juntos y fusionarse para convertirse en una unidad, con esto en sus palabras, se garantizaría la prosperidad para todo el reino.

Jerónimo de Uztariz: Ferviente defensor de la alcabala, la cual era un impuesto sobre las ventas y las transacciones económicas, éste contribuyó al declive de España al hacer que los bienes fueran más caros y más difíciles de competir con los bienes provenientes de otros reinos o del extranjero. Su principal obra fue *TEORÍA Y PRÁCTICA DE COMERCIO Y MARINA*, publicada en 1724 sin licencia. En ella, el citado hace referencia al uso de metales preciosos para identificar la riqueza nacional, además, que la fuga de estos metales no se evita principalmente por restricciones, sino por una balanza comercial favorable que les permita entrar y quedarse en un determinado escenario. En sus palabras, la solución tendría que ser la promoción de la producción y la reorganización del aparato comercial, es decir, una nación no puede ser grande sin un gran comercio, ni un comercio lo podría ser sin las manufacturas, en este sentido, para lograr tal finalidad, era imprescindible el apoyo del gobierno hacia los productores y vendedores.

6 POSICIÓN FRANCESA

A diferencia de España, Francia no tenía minas de oro y plata. En el siglo XVI, Francia estableció importantes fábricas de exportación. Aprovecharon las condiciones

favorables del inventario de metales y los bajos niveles de producción industrial en el mercado español. El estado debe intervenir de manera integral para evitar la exportación de materias primas ya su vez extraer materias primas del exterior para estimular la producción y exportación de bienes manufacturados de alto valor agregado. Sus representantes más importantes son:

Juan Bodino: Comenzó el estudio de la economía monetaria a través de la teoría cuantitativa del dinero cuando relacionó directamente la cantidad de existencias de metales con el nivel general de precios.

Antonio de Montchretien: En su Tratado de economía política analizó las propiedades de las mercancías, su uso y valores de cambio, la teoría cuantitativa del dinero (la relación directa entre la cantidad de oro y plata y el nivel de precios) y los problemas de producción. Concurso. Enfatiza la importancia de la agricultura y el trabajo, argumenta que el patrimonio metalúrgico no es importante sin trabajo duro.

Juan Bautista Colbert: Gran mercantilista francés y constructor de las finanzas públicas, afirmó que Francia debe obtener los metales preciosos a través del comercio exterior. En su afán por desarrollar la industria, cree que se debe dar prioridad al sector agropecuario porque se deben obtener alimentos y materias primas a precios muy bajos para reducir el costo de producción de la industria y ser competitivos en el exterior. Estableció la Compañía de las Indias Orientales y la Compañía de las Indias Occidentales, que eran monopolios comerciales realmente poderosos a cargo del comercio con las colonias.

7 VENTAJES Y DESVENTAJAS DE LA PROPUESTA

A. Ventajas

- Admitía poseer el control del comercio exterior de la nación.
- Concebía que la producción nacional estuviese protegida frente a la extranjera.
- Ayudaba la acumulación de oro y metales preciosos.
- La balanza comercial de la nación disfrutaba de un superávit.

B. Desventajas

- Los monopolios y las medidas de restricción del Estado provocaron constantemente las subidas de los precios en el mercado y el contrabando.
- Planteaba que la acumulación de riqueza estaba en relación a la cantidad de metales preciosos.
- Surgieron los piratas que pillaban a los barcos y ladrones en las colonias para quedarse con las pertenencias de más valor (joyas).

- Existió una sobreexplotación de las colonias invadidas para extraer metales preciosos.
- En algunos casos, la acumulación de riqueza era directamente proporcional con el genocidio en las colonias.

8 CONCLUSIONES

- En primer lugar, la acumulación de riqueza a través de la posesión de oro y metales preciosos es fundamental para el desarrollo económico de un país, en este sentido podemos decir que mientras más riqueza se acumule, mayor será el poder político y la prosperidad.
- Segundo, el estado está obligado a imponer y utilizar todos los medios y mecanismos necesarios para lograr un estado de bienestar basado en la acumulación de riqueza, creando así restricciones a la “libertad”, impuestos, préstamos, etc. De esta forma, su intervención será proteccionista, partiendo de la idea de proteger a los productores locales de la competencia externa o foránea.
- Finalmente, en cuanto al tema del comercio, podemos decir que fue una prioridad nacional, ya que poder controlar todas las entradas y salidas permite tener una balanza de pagos positiva (exportaciones superiores a importaciones).

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Blumenberg, H. (2008). *La legitimación de la Edad Moderna*. Valencia: Pre-textos.

Cuartas, D. & Rengifo, C. (1999). Algunos apuntes sobre el mercantilismo. *Revista de estudiantes de economía*, (4) p. 45-57.

Florescano, S. (1968). La política mercantilista española y sus implicaciones económicas en la Nueva España. *Historia Mexicana*, 17(3), 455-468.

Mcfarlane, A. (1990). El mercantilismo borbónico y la economía americana: la Nueva Granada en la época del comercio libre, 1778-1795. *Anuario de estudios Americanos*, 47, 309-380.

Rache, B. (2020). *Grandes pensadores de la ciencia económica*. Colombia: Institución Universitaria Politécnico Grancolombiano.

Ramos, R. y Arias, R. (2022). Traçar uma redefinição do conceito de economia: uma aproximação. *Ciências socialmente aplicáveis: integrando saberes e abrindo caminhos V*. p 153-160.

Rojas, J. (2007). El Mercantilismo. Teoría, política e historia. *Economía*, 30(59-60), 76-96.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic performance 100, 102, 108, 216

Adolescência 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Afrodscendentes 120, 244, 245, 246, 251, 254, 256, 258, 264

Ambiente virtual 90, 93

Antropologia 39, 40, 43, 52, 53, 254, 259, 260, 261, 263, 264, 280

Aprendizaje 32, 33, 34, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 123, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 165, 176, 177, 226

Aptitudes 163, 165, 166, 171

Atlântico 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359, 360

B

Bandera Argentina 340

Bienestar 21, 223, 224, 226, 308, 311, 316, 330, 331, 332, 333, 339

Biografia 198, 202

B-learning 90, 91, 92, 97

C

Cadena de Markov 155, 157

Calidad educativa 109

Capital social 265, 266, 267, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 326

China 197, 216, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359

Ciudades Inteligentes 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 327, 328, 329

Coefficiente de correlación 163, 166, 167, 168

Condiciones de vida 129, 330, 331, 332, 335, 337, 338

Cooperativas sociales 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Crianças bilíngues 1, 2, 13, 14, 15

Cultura 17, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 46, 49, 50, 51, 123, 126, 127, 128, 132, 175, 177, 187, 227, 247, 249, 250, 256, 257, 260, 262, 263, 289, 318, 326, 339

Cultura y tradiciones 32

D

Desarrollo cognitivo 163, 164, 165, 166, 169, 170

Descolonización 244, 246, 247, 251, 252, 260, 262

Desigualdades 120, 260, 270, 330, 331, 333

Diamond 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303, 305

E

Economía 109, 111, 113, 116, 134, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 307, 308, 309, 312, 313, 315, 316, 318, 322, 328, 339, 353, 359, 360

Economía social 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Ecuaciones en Diferencias 148, 149, 150, 153, 155, 162

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 16, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 88, 108, 213, 243, 273, 274, 276

Educação Básica 55

Educação infantil holística 1

Educación 19, 22, 31, 37, 53, 89, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 143, 150, 162, 177, 178, 185, 188, 196, 278, 307, 318, 325, 326, 330, 332, 333, 335, 336, 340, 341

Educación Popular 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Educación superior 91, 100, 109, 110, 307

Egas Moniz 198, 199, 200, 201, 202

Enseñanza-aprendizaje 109, 113, 115, 117

Escuela 103, 108, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 149, 172, 259, 308, 339, 348, 349

Estado de Tamaulipas 317, 322, 329

Estudiantes 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 108, 114, 115, 117, 118, 123, 124, 135, 146, 148, 155, 172, 179, 185, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 256, 257, 316, 326

Estudiantes de Psicología 90, 93, 98

F

Familia Echevarría 340

Filosofía del derecho 278, 279, 282, 283, 287, 289

Focus group 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216

G

General Franco 229, 230, 235

Geociências 55, 65, 85, 87, 88

Geologia 55, 63, 89

Geopolítica 253, 254, 351, 352, 359, 360

Gran Bretaña 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359
Grounded theory 204, 208, 216
Grupo étnico 244, 249, 253
Guerra Civil 229, 232, 235, 239, 241, 242, 243, 248, 249

H

Hegel 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 302
Historia 8, 14, 46, 52, 126, 129, 134, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 221, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 237, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 271, 282, 288, 289, 296, 298, 307, 308, 316, 332, 340, 342, 343, 345, 346, 348, 349, 350, 360
História da Psiquiatria 198, 202
Historia de vida 14, 218
Historia social 244, 247, 260, 261, 263, 264

I

Identidad 17, 18, 26, 29, 32, 130, 146, 179, 180, 181, 183, 187, 223, 227, 245, 248, 249, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 282, 285, 347
Idiomas 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Índico 351, 353, 355, 356, 359
Innovación 90, 92, 98, 109, 111, 113, 114, 117, 182, 183, 319, 326, 327
Inovação 55, 88, 234, 266, 273
Insomnio 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Interacción 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 176, 180, 194, 253
Investigaciones Filosóficas 290, 293, 294, 295, 304, 306

K

Kahoot 32, 33, 34, 38

L

Libertad 125, 128, 132, 143, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 309, 312, 316, 339, 340, 341, 344, 345, 347

M

Manuel Belgrano 340, 341, 342, 348, 360
Materiais Didáticos 55, 59

Matriz de transición 148, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Mercantilismo 307, 308, 309, 311, 312, 313, 316
Metodología 2, 19, 53, 55, 57, 87, 90, 93, 108, 113, 115, 150, 158, 172, 174, 177, 181, 184, 186,
189, 194, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 218, 244, 246, 276, 323, 334
Metodología cualitativa 218
Métodos de investigación 172, 173, 185, 186, 188
Métricas alternativas de investigación 173
México 20, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 90, 98, 131, 132, 133, 153, 162, 171, 187, 244, 245, 254, 256,
257, 258, 259, 262, 263, 264, 289, 309, 317, 319, 320, 321, 329
Migração 1, 7, 12
Modelo Digital 317
Modelos Compartimentados Discretos 147, 148, 154, 155, 157
Modelos Matemáticos 149, 148, 150, 153, 162, 174
Mounce 290, 291, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Mujeres 21, 133, 195, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 346
Mundivídências 39, 43, 47, 52
Music 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

O

Occidente 307, 309
ONGs 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

P

Políticas sociales 218, 219, 223, 225, 226
Proyectos educativos 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118
Psicomotricidad 163, 165, 166, 171

R

Rádio Clube Português 229, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243
Realismo 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305
Redes sociais 265, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 276
Relação familiar 204, 214

S

Segunda natureza 278, 279, 280
Simbolismo 17, 23, 29

Simulación 148, 150, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162

Students 40, 56, 91, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 148, 155, 173, 188, 190, 196, 197

Sueño 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 345

T

Teorías pedagógicas 1

Territorio 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 121, 126, 132, 188, 221, 230, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 323, 332, 342, 353, 355

Trivia virtual 32, 33, 35, 36, 37, 38

U

University 1, 31, 91, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 119, 133, 136, 155, 196, 263, 276, 277, 305, 328, 339

V

Valoración 20, 114, 129, 182, 186, 330, 331, 332, 333, 337, 338

Violencia y Paz 119

Voluntad 25, 261, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

W

Wittgenstein 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306